

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNI-**  
**CAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Maraluz Magalhães**

**Compreendendo as diversas nuances de uma eleição em sala de aula**

**Juiz de Fora**  
**2018**

**Maraluz Magalhães**

**Compreendendo as diversas nuances de uma eleição em sala de aula**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professora Doutora Thais Fernandes Sampaio.

**Juiz de Fora**

**2018**

Magalhães, Maraluz .

Compreendendo as diversas nuances de uma eleição em sala de aula / Maraluz Magalhães. -- 2018.

53 p.

Orientadora: Thais Fernandes Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Aprendizado. I. Fernandes Sampaio, Thais , orient. II. Título.

**Maraluz Magalhães**

**Compreendendo as diversas nuances de uma eleição em sala de aula**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Doutora Thais Fernandes Sampaio - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

|

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, a minha amada mãe e filhas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao corpo docente do Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora. ~~A~~ professora Carla da Silva Machado pela paciência e incentivo que foram determinantes para a conclusão deste trabalho, como também a professora Thais Sampaio, da disciplina de Processos Cognitivos, orientadora neste trabalho.

|

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.  
(Albert Einstein)

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pela candidata ao título de especialista. O projeto didático foi desenvolvido em uma escola estadual da periferia da cidade de São Paulo, tendo sido utilizado como recursos didáticos: smartphones, infográficos, livros, reportagens escritas, auditivas e visuais a fim de despertar o interesse dos alunos quanto as diferentes formas de discurso, que são apresentadas durante a comunicação entre os seres humanos. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto didático foram relevantes na medida em que os discentes participaram ativamente nas discussões realizadas em sala de aula, como também na escolha da forma de comunicação que foi mais efetiva na consumação do seu aprendizado: Smartphone, Podcast, Mural da Escola, Blog etc.

Palavras-chave: Comunicação, Informação, Aprendizado



## SUMÁRIO

1	<b>MEMORIAL</b> .....	<u>109</u>
2	<b>RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO</b> .....	<u>1414</u>
2.1	Gestão Escolar Informatizada.....	<u>1414</u>
2.2	Computador em Sala de Aula.....	<u>15</u>
<u>15</u>		
2.3	Tecnologias de Informação e Comunicação I.....	<u>156</u>
2.4	Educação por Internet e Processos Cognitivos.....	<u>166</u>
2.5	Produção de Material Pedagógico.....	<u>177</u>
2.6	Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula.....	<u>188</u>
2.7	Tecnologia de Informação e Comunicação II.....	<u>1919</u>
3	<b>PROJETO DE TRABALHO</b> .....	<u>201</u>
3.1	Tema: Processos Cognitivos.....	<u>201</u>
3.2	Título: Compreendendo as diversas nuances de uma eleição em sala de aula.....	<u>201</u>
3.3	Identificação de um problema.....	<u>201</u>
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	<u>201</u>
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	<u>21-22</u>
3.6	Definição e descrição do produto.....	<u>2224</u>
3.7	Apresentação das expectativas e resultados.....	<u>274</u>
3.8	Descrição e análise dos resultados.....	<u>274</u>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<u>285</u>
	<del><b>APÊNDICE</b>.....</del>	<del><u>27</u></del>
	<b>ANEXO</b> .....	<u>4630</u>

## 1 MEMORIAL

Ao descrever a minha trajetória no curso de especialização “Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico – TICEB” ministrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, informo que sou licenciada em Geografia pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP), minha prática pedagógica iniciou-se a partir de 2014 e procuro continuamente aprimorar-me, sendo que esse curso foi de fundamental importância para a concretização desse objetivo.

Desde a conclusão do curso de graduação, tinha como meta cursar uma especialização, mas as que estavam disponíveis no IFSP não suscitavam o meu interesse. Parto da premissa que devemos sempre buscar um nível de excelência no ramo em que estamos nos sentindo deficitários e em vista disto a oportunidade de integrar a turma de agosto de 2017 do curso TICEB, oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em Minas Gerais, veio ao encontro dos meus anseios quanto ao aprimoramento do meu exercício profissional.

A cada disciplina percorrida evidenciava-se novas abordagens de tirocínio que enriqueceram o meu repertório, portanto destacar o ponto mais relevante torna-se uma tarefa árdua.

O Módulo Zero foi a disciplina de abertura do curso, aonde foi pontuado como devia me relacionar com a plataforma e com o curso a distância, de maneira geral. Foi fundamental para situar-me num curso a distância, haja vista a minha inexperiência quanto a essa modalidade de ensino.

Foi destacado através do artigo: “Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?” De Obdália Santana Ferraz Silva, a importância de criarmos textos com os devidos créditos aos autores para não incorrerem no crime de plágio.

Na disciplina Educação por Internet tive acesso à pesquisa realizada pela CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação: TIC Kids Online Brasil) que foi muito enriquecedora para a discussão sobre o acesso e os riscos da utilização da Internet pelas crianças.

Destaco o texto “Cyberbullying: a violência no ambiente virtual” de Ivna Maria Mello Costa e Saulo Cerqueira de Aguiar Soares e o filme “Bullying Virtual” que embasou o meu conhecimento sobre o tema “cyberbullying” que é tão danoso aqueles que são vitimados, pois nem no recesso de seus lares sentem-se protegidos desses ataques.

O conteúdo da disciplina Processos Cognitivos teve como foco estudar o ensino e aprendizagem sob a ótica dos processos cognitivos, ou seja, todas as ferramentas que utilizamos para

aprender o mundo, tais como a linguagem, a comunicação, a percepção, a assimilação de informação, a reflexão, o pensamento lógico, memória etc.

A lembrança dessa disciplina remete-me ao quanto a apreciei, pois sabermos como ocorre o processo de aprendizagem é essencial para criarmos condições de um aprendizado mais eficaz.

O texto “Neurociências e Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente” de Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho aonde é enfatizado que: “diante das inúmeras mudanças na sociedade atual, geradas principalmente pelos avanços tecnológicos que nos disponibilizam informações, faz-se necessária uma cultura de aprendizado que gere conhecimento”; portanto o excesso de informação sem a devida análise por parte de quem a recebe não gera o conhecimento.

A disciplina Tecnologia de Informação e Comunicação I (TICS I), que é o tema central do curso iniciou com a provocação do professor Octavio Neto ao formular a seguinte pergunta: “Você sabe o que são as TIC?”. A partir deste questionamento começou a discussão sobre um novo paradigma educacional para contrapor ao conservadorismo presente na educação.

Na sequência houve três textos que subsidiaram a atividade avaliativa efetuada através do fórum: “Diferentes abordagens de Educação a Distância” de José Armando Valente, “Tecnologias e novas educações” de Nelson Pretto e Cláudio da Costa Pinto e “Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para a docência em cursos online” de Marco Silva; como também pelos vídeos: “Aula interativa”, entrevista de Marco Silva, concedida à TV Escola e Tecnologias na Educação, da série Salto para o Futuro. O fórum teve três questões norteadoras relacionados com o material disponibilizado.

Destaco nessa disciplina os dois trabalhos efetuados em parceria com outros discentes: o primeiro foi efetuar a construção de um texto dissertativo colaborativo com o tema: “Como, e em que condições, os professores poderão realizar ações que mudem a escola e culminem na incorporação das TICs ao processo de ensino e aprendizagem, transformando a formação humana”.

O segundo trabalho teve uma nova escolha para membros da equipe: “Grupo de Trabalho Temático (GTT)” para realizar a atividade final da disciplina: “Plano de Ação Pedagógica Inovadora” (PAPI) e ainda a realização de três Estudos de Casos (“Estudo de caso é um instrumento pedagógico que apresenta um problema mal estruturado, que não tem uma solução pré-definida, exigindo empenho do cursista para identificar o problema, analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções”) definição fornecida no texto inicial da semana.

Destaco na disciplina Computador em Sala de Aula a viabilidade da utilização de “games” (jogos) para a construção do conhecimento; a atividade avaliativa foi a elaboração de um texto individual. Para que isso ocorresse foi disponibilizado o texto: “Gamificação da sala de aula: o que jogos digitais podem fazer pela educação” de Joana Leal (site Universidade de São Paulo -USP). E os vídeos foram: “O que é gamification?” E “Gamificação na Educação”.

O foco da disciplina Gestão Escolar Informatizada foi dar-nos embasamento de como funciona a escola a partir do momento que um aluno é matriculado, como também, percebermos os elementos necessários para viabilizar o processo.

Conhecemos os grandes sistemas informacionais, que tornam possível uma gestão democrática informatizada, e que são utilizados tanto pelas escolas particulares como também pelas escolas públicas, por meio de convênios, ou não, aonde verifica-se a junção da gestão financeira, administrativa e pedagógica.

As atividades avaliativas foram realizadas no fórum, com um mínimo de três inserções, a fim de que ocorresse um amplo debate entre os discentes. Os textos que embasam as discussões foram a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Constituição da República Federativa do Brasil, os textos da professora titular da disciplina Rita de Cássia Oliveira: “Introdução à gestão escolar informatizada”; “Gestão Escolar Informatizada: dimensões administrativa, financeira e pedagógica” e “Ainda como as paralelas: planos educacionais e o planejamento nas escolas” em parceria com Beatriz de Basto Teixeira.

A disciplina Produção de Material Pedagógico a professora Olga Maria Botelho Egas, titular da disciplina e especialista em Design, pontuou a respeito da apresentação dos materiais didáticos, que ao serem elaborados com: “aparência clara, boa organização e hierarquia nas informações” promoverá uma melhor comunicação, e, portanto, o que queremos transmitir ao discente terá uma assertividade superior.

A cada semana, além dos textos, foi realizada uma atividade diferente de modo a exercitarmos novas formas efetivas de comunicarmos com os nossos discentes tais como: produção de uma capa de revista, cartaz e texto diagramados de forma a atingir o nosso público alvo.

O professor Alexandre Cadilhe, na apresentação da disciplina Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula, delineou como objetivo geral: “...construir uma compreensão acerca das práticas de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias da informação e da comunicação, sobretudo a partir de uma abordagem dos multiletramentos na sala de aula”.

Destaco o livro: “Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores” organizado por Francisco Mattos e Christine Sertã Costa, que norteou a disciplina através da utilização dos seus relatos para fundamentamos a elaboração de três projetos em grupo.

O primeiro projeto pedagógico o tema foi: “Sociedade e Meio ambiente”. Teve como diretrizes: “diferentes tecnologias a partir de gêneros textuais que circulam na esfera científica: infográficos, enciclopédias digitais, palestras digitais, etc.”.

O segundo projeto pedagógico o tema foi: “Hábitos de higiene corporal”. Teve como diretrizes: “diferentes tecnologias a partir de gêneros diversos que circulam na esfera artística: vídeos, contos digitais, poemas visuais, fotos, memes, etc.”.

O terceiro projeto pedagógico o tema foi: “A distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais, os movimentos socioculturais e étnicos, como também as novas identidades territoriais”. Teve como diretrizes: “diferentes tecnologias a partir de gêneros diversos que circulam na esfera midiática: anúncios, propagandas, campanhas, notícias, etc.”.

As atividades propostas pela disciplina forçou-nos a praticar novas formas de exercermos a nossa docência, com diretrizes que não utilizamos normalmente na elaboração de nossos projetos pedagógicos, sendo de suma importância para quem se propõe a inovar.

O destaque da disciplina Tecnologia de Informação e Comunicação II (TICS II) foi: o vídeo “Metodologias Ativas”, os textos “Mudando a educação com metodologias ativas” de José Morán e “Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino” de José Armando Valente e Beth Almeida; como base nessas leituras escolhi um Grupo de Trabalho Colaborativo Temático (GTCT) de acordo com a minha predileção.

Foi construído o texto colaborativo relativo a metodologia ativa “Sala de Aula Invertida” (tema do GTCT).

Destaco ainda, a apresentação dos vídeos: “REA - Recursos Educacionais Abertos” e “Pesquisa em Motores de Busca”; fiz a atividade “Formulário de Pesquisa Digital Colaborativo”. Assisti aos vídeos: “Como criar e produzir vídeos e animações profissionais”; fiz e enviei a atividade “Formulário Roteiro - Meu vídeo e animação educacional profissional”, criei uma animação, com a ajuda do site Powtoon, e um vídeo.

Assisti aos vídeos: “Como Criar um Blog no Blogger”; “Como Criar um Site no WordPress”; “Como Criar um AVA no Google Sala de Aula”. Criei um blog no qual postei a atividade “Formulário de Pesquisa Digital Colaborativo” e compartilhei com meus colegas e tutoras o endereço eletrônico do meu blog no fórum: “Meu ambiente de registro digital”.

Assisti aos vídeos: “Conheça a Sala de Aula Invertida” e “Projeto Sala de Aula Invertida”; li o texto: “A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?” De Lúcia Santaella; e enviei a atividade, cujo tema foi: “O Smartphone em Sala de Aula, Facebook e Sala de Aula Invertida: Explorando a Interdisciplinaridade”.

Destaquei vários itens dessa disciplina, pois foi a de maior duração e o cerne do curso, houve a apresentação de diversos recursos que lançou fundamentos para que haja a inovação na construção do conhecimento em geral e particularmente em nosso exercício profissional.

Transcorrido um curto período de tempo tive acesso a profissionais competentes, tanto os dirigentes do curso, como os colegas discentes, que descortinaram um universo de conceitos, ferramentas, reflexões, exercícios práticos, troca de experiências etc. que elevaram o meu arcabouço profissional a um outro patamar, e, como aprendemos construindo socialmente o nosso conhecimento, a distância e o tempo não foram impeditivos de tornar-me uma docente melhor no exercício da minha profissão. Meus agradecimentos a todos que contribuíram para minha qualificação formativa.

## 2 RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO

As atividades abaixo relatadas foram de suma importância para a consolidação do que foi apreendido ao longo do curso, pois a medida que avançávamos na trajetória dessa especialização novas patamares foram descortinados para a nossa prática pedagógica através das seguintes disciplinas: Gestão Escolar Informatizada, Computador em Sala de Aula, Tecnologias de Informação e Comunicação I, Educação por Internet e Processos Cognitivos, Produção de Material Pedagógico, Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula e Tecnologia de Informação e Comunicação II.

### 2.1 Gestão Escolar Informatizada

Ao longo da disciplina Gestão Escolar Informatizada, o material apresentado, nos remete a gestão democrática a ser efetivada em nossas unidades escolares, em que cada uma tem a sua peculiaridade e necessita de um gestor-líder que permita e estimule um maior engajamento da comunidade escolar, para que esta seja atuante a fim de criar maiores oportunidades de melhoria na educação.

Na primeira unidade a autora apresenta uma breve introdução de como se desenrolará a disciplina “Gestão escolar informatizada” trazendo a legislação que embasa a gestão democrática aonde: “pontuou sobre a gestão escolar informatizada, a proteção dos direitos educacionais e o cumprimento dos deveres do Estado no que se refere à oferta da educação escolar”.

Na segunda unidade o foco foi a gestão escolar informatizada a fim de conhecermos os dados que são produzidos a partir da matrícula do discente. Foi disponibilizada uma planilha eletrônica como modelo de sistematização de dados em unidades escolares que não possuam sistemas informacionais para o acolhimento das matrículas e serviços afins.

Na terceira unidade o ponto central foi a oportunidade de conhecermos os grandes sistemas informacionais utilizados tanto pelas escolas particulares com também pelas escolas públicas, por meio de convênios, ou não. Verifica-se o quanto são agregadas a gestão financeira, administrativa e pedagógica nos exemplos apontados.

A atividade escolhida para relatar foi à resenha feita entre a quarta e quinta semana aonde foi pontuado os assuntos discutidos na evolução da disciplina. A resenha foi feita individualmente e sedimentou o conhecimento adquirido no decorrer da disciplina.

A aplicabilidade dessa disciplina prende-se ao fato de termos uma visão macro do que ocorre no universo escolar, não somente no interior da escola, mas dos grandes programas que

norteiam a administração escolar informatizada tanto na área administrativa, quanto financeira e pedagógica.

## 2.2 Computador em Sala de Aula

O cerne da disciplina em referência enfoca a reflexão sobre a utilização do computador em sala de aula. Na primeira semana foram discutidas as vantagens e desvantagens do uso do computador em sala de aula tendo como base o vídeo: O computador na escola: vantagens e desvantagens. Aonde se verificou que o equilíbrio deve ser o mote para a utilização dessa ferramenta, pois existem excelentes programas que sendo mal utilizados criam problemas ao invés de soluções.

Na segunda semana houve a leitura do capítulo 2: Audiovisual e Educação, do texto Audiovisuais: arte, técnica e linguagem que teve como atividade avaliativa um questionário. Na terceira semana houve a produção de um texto individual sobre o uso da Gamificação em sala de aula. O texto de referência foi: Gamificação da sala de aula: o que jogos digitais podem fazer pela educação e os vídeos: O que é gamification? E Gamificação na Educação.

Na quarta semana a atividade proposta foi tirar uma fotografia de algum local de uma escola com o celular ou com uma câmera fotográfica e postar a fotografia no fórum com um comentário sobre ela.

A atividade a ser relatada ocorreu na terceira semana aonde foi produzido um texto individual sobre Gamificação. Foi citada a definição de gamificação elaborada por Karl Kapp: “é o uso das mecânicas baseadas em jogos da sua estética e lógica para engajar as pessoas, monitorar ações, promover a aprendizagem e resolver problemas”.

Segundo o exposto por Gabriela Pedroso no vídeo: O que é Gamification?? “gamification” ou gamificação: “é extrair as melhores ideias, conceitos e estratégias de jogos para conseguir o maior engajamento e resultado no segmento que você definir”, e nesse caso o seguimento escolhido foi a educação. Verificamos que independentemente do ramo que escolhermos para viabilizarmos esse recurso o engajamento é o fator primordial para fazê-lo.

A gamificação, como ferramenta a ser utilizada na educação, proporciona inúmeras possibilidades tanto pelo interesse que desperta nos discentes, como também pela própria lógica do jogo que possibilita: o engajamento, cooperação, exploração e finalmente o conhecimento esperado pelo docente.

## 2.3 Tecnologias de Informação e Comunicação I

A disciplina, que nomeia o curso, nos situou quanto à importância da tecnologia de informação e comunicação que permeia inúmeros setores da vida em sociedade e tem sido subutilizada no sentido de inovar a educação tradicional.



Ao longo das primeiras semanas houve a apresentação de vários textos que descrevem a evolução histórica do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação TICs na educação do Brasil e delinea a forma como essas são utilizadas sem o devido planejamento para a construção de conhecimentos que promovam a inovação na forma como praticamos a docência.

A informação está disponível em diversos meios digitais e o docente deve reinventar-se através da capacitação constante e troca de informação com os seus pares, como também com o mundo social, que está em constante transformação, pois agora somos mediadores para que o nosso discente cresça intelectual e moralmente como um cidadão crítico.

A atividade a ser relatada ocorreu na semana sete em que foi iniciado o Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI) que consiste num projeto pedagógico interdisciplinar visando a criação de conhecimentos significativos entre docentes e discente.

O trabalho foi realizado em grupo, por meio de Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT), nos quais os discentes escolheram os temas de acordo com suas preferências, formando um grupo colaborativo para a realização da tarefa em formulário padrão utilizando uma pasta compartilhada do Google Drive.

O PAPI foi subsidiado pelo tema “Smartphone na sala de aula” e teve como título “O Smartphone em sala de aula: explorando a interdisciplinaridade.” As disciplinas envolvidas no projeto foram: Português, Geografia, Matemática, Química e Ciências.

A aplicabilidade do projeto é perfeitamente viável desde que haja concordância dos gestores e docentes da escola em que for implementado.

#### **2.4 Educação por Internet e Processos Cognitivos**

A disciplina Educação por Internet através do texto de As Raízes e Singularidades da EaD de Valéria Sperduti Lima nos situa quanto a educação a distância mediada pela internet que tem como principais características: o predomínio do ensino-aprendizagem via leitura e escrita sobre a oralidade das aulas presenciais; a comunicação pessoal associada ao discurso científico, configurando uma nova relação do professor e do aluno com os conceitos; a possibilidade de diálogo simultâneo e dinâmico em ambientes de comunicação coletiva, potencializando a participação, a exposição e a autoria de cada aluno no processo de construção do grupo; a acessibilidade, por meio de computador pessoal, potencializando o auto estudo, a autonomia do saber e, principalmente, a flexibilidade para a participação do aluno, integrando trabalho, estudo e vida pessoal.

Na disciplina Processos Cognitivos desvendamos como ocorre a aprendizagem sob a ótica dos estudos efetuados pela neurociência: os processos cognitivos caracterizam a construção, a

organização e a utilização do conhecimento; permitem ao indivíduo a apreensão do mundo; fazem a medição da relação do indivíduo com o mundo, com os outros e consigo mesmo.

A tarefa a ser relatada ocorreu nas semanas cinco e seis e foi construída entrelaçando as duas disciplinas. As tarefas foram realizadas individualmente. Na disciplina Educação por Internet foi elaborada uma proposta de intervenção com o nome: O Facebook como ferramenta de ensino de geografia e na disciplina Processos Cognitivos foi elaborado: O aprendizado modifica a prática. Ambas em anexo.

## 2.5 Produção de Material Pedagógico

A atividade que estarei relatando refere-se a disciplina Produção de Material Pedagógico, que consistiu no aprimoramento da comunicação, através de recursos visuais que normalmente são utilizados na produção de material pedagógico, sem as minúcias técnicas que facilitam a compreensão, por parte do discente, do que está sendo transmitido.

Na primeira semana houve a apresentação do texto de introdução a disciplina, que discorreu sobre os princípios básicos de planejamento visual e a tarefa que consistiu na confecção de um cartão pessoal com os parâmetros fornecidos pelo texto.

A disciplina foi compactada em cinco semanas. Sendo que da primeira à quarta houve a apresentação dos materiais, que normalmente são utilizados na comunicação visual: cartão de visita, texto, capa de revista e cartaz; e a quinta semana foi reservada para a revisão do conteúdo aprendido. As tarefas referentes a cada semana consistiram na confecção do objeto descrito, com o cuidado visual e informação a fim de que atingisse o público alvo, que em nosso caso seria o educando.

A atividade a ser relatada transcorreu na segunda semana, na qual foi solicitado a diagramação de um texto que foi alijado de qualquer recurso de diagramação, inclusive do título. A tarefa consistiu na reelaboração do texto em três estilos: diagramação inadequada, diagramação adequada e diagramação adequada incluindo coluna. Em todas as diagramações foi necessário a criação do título de acordo com o que fosse apreendido do texto.

A diagramação inadequada consistiu na apresentação do texto de aspecto visual confuso e difícil legibilidade de forma que a informação a ser transmitida fosse de árdua compreensão. Na diagramação adequada utilizou-se fontes de tamanhos diferentes, título entre letras, parágrafo com o alinhamento justificado, recuo em que a primeira linha tivesse recuo diverso das outras e espaçamento entre linhas de 1,5. Na diagramação adequada com a inserção de colunas foi utilizado os recursos anteriormente elencados com a devida adaptação as colunas e foi acrescido o recurso capitular.

A atividade foi desenvolvida individualmente e o produto, em anexo, foi o agrupamento do texto em três versões distintas de forma que pudéssemos visualizarmos suas diferenças inerentes. A aplicabilidade do que foi apreendido é fundamental para que possamos transmitir de forma eficaz a nossa mensagem.

## 2.6 Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula

Conforme enunciado pelo professor Dr. Alexandre Cadilhe o principal objetivo da disciplina Técnicas e Métodos para uso de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na sala de aula é: "construir uma compreensão acerca das práticas de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias de informação e da comunicação, sobretudo a partir de uma abordagem dos multiletramentos na sala de aula – ou sobre como nos engajamos em práticas de uso da linguagem, em diferentes áreas de conhecimento, para fins educacionais."

Na primeira e segunda semana foi-nos apresentado o texto Letramentos e inclusão social de Marcelo El Khouri Buzato e o fórum foi orientado pelo tema: letramentos digitais: ressignificando nossos processos de inclusão na qual pontuei que a exclusão digital é muito mais danosa, ao convívio social, do que não ser alfabetizado, pois impossibilita o protagonismo do indivíduo na sociedade.

Na terceira semana assistimos aos vídeos sobre multiletramentos da professora Dra. Roxane Rojo, como também tivemos contato com o texto Pedagogia por Projetos de Heloisa Damasceno Diniz aonde verificamos que protagonismo é a base insofismável do aprendizado por projetos.

Nas semanas seguintes fizemos estudos de casos do livro Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores organizado Francisco Mattos e Christine Sertã Costa no qual pudemos ter contato com as experiências de outros docentes para inspirarmo-nos na execução de nossos projetos autorais que foram realizados em grupo (três pessoas).

A atividade que relato ocorreu na sexta semana da disciplina, aonde foi elaborada a terceira proposta didática que solicitava a elaboração de um projeto que contemplasse diferentes tecnologias a partir de gêneros diversos que circulam na esfera midiática: anúncios, propagandas, campanhas, notícias, etc.

Apresentamos a proposta cujo tema foi: A distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais, os movimentos socioculturais e étnicos, como também as novas identidades territoriais. A proposta visa o terceiro ano do Ensino Médio, cujos os objetivos foram: conscientizar e estimular nos alunos os hábitos da leitura e escrita através da conexão com as diversas mídias, classificar semelhanças e diferenças das populações mundiais nos aspectos científicos, culturais e econômicos, integrar TICs no contexto da sala de aula de forma interdis-

ciplinar (geografia, sociologia, português), incentivar e motivar o estudante a construir o conhecimento desenvolvendo uma metodologia ativa de aprendizagem, eliminar a memorização pela problematização objetivando uma aula mais significativa em termos de aprendizagem aliando o que ocorre no mundo em geral com o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula e aprimorar a expressão oral e a escrita.

O projeto é perfeitamente aplicável em nossa prática docente, haja vista que foi construído de forma a abarcar a interdisciplinaridade e fomentar a reflexão sobre os acontecimentos atuais.

### 2.7 Tecnologia de Informação e Comunicação II

A disciplina TICs II (Tecnologia de Informação e Comunicação II) seguiu dando continuidade aos conceitos apreendidos na TICs I (Tecnologia de Informação e Comunicação I) inserindo novos conceitos e ferramentas a serem utilizados em nossa prática docente.

Na primeira semana iniciou-se com a apresentação do vídeo: A Quarta Revolução Industrial: convergência de tecnologias digitais, físicas, biológicas e inteligência; aonde observamos a evolução tecnológica dando saltos imensos, em descompasso com a escola tradicional, que permanece com a configuração original do século XVII, “mesmo estando situada em uma Nova Ecologia do Saber e diante de tantos avanços técnicos?” (frase norteadora do primeiro fórum de discussão).

Ao longo das semanas posteriores tivemos contatos com textos que explanavam sobre o novo paradigma educacional, vídeos sobre escolas inovadoras, conceitos de metodologias ativas na educação fomentadas pela inovação sustentada e disruptiva; como também acesso a recursos educacionais abertos (REA), criação de um blog e produção de vídeos de animação educacional através do Powtoon.

A atividade a ser relatada ocorreu no decurso da semana nona e configurou-se pelo resgate do Plano de Ação Pedagógica Inovadora I (PAPI) elaborado na TICs I afim de que pudéssemos reestruturá-lo de forma que contemplasse os novos conhecimentos adquiridos no percurso da TICs II. A atividade foi efetuada individualmente e em texto dissertativo.

A disciplina foi muito enriquecedora no quesito de apresentação dos recursos inovadores que podemos utilizar, portanto o fruto advindo dessa pode e deve ser aplicado em nossa prática docente.

### **3 PROJETO DE TRABALHO**

**3.1** Tema: Processos Cognitivos

**3.2** Título: Compreendendo as diversas nuances de uma eleição em sala de aula

**3.3** Identificação de um problema:

No Estado de São Paulo, uma das ferramentas utilizadas para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos, é a prova Avaliação de Aprendizagem em Processo (AP) que tem por

objetivo principal: “diagnosticar o nível de aprendizado dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino”.

A prova é aplicada nas disciplinas de Português e Matemática e a base de sua aplicação deriva do Currículo Oficial do Estado de São Paulo. Essa prova é aplicada “a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio, totalizando um número superior a 3,9 milhões de participantes”, a prova é composta de questões de múltipla escolha, dissertativas e uma redação.

Ao verificarmos o percentual de acertos referentes à avaliação de Português, nas turmas de 3º séries do Ensino Médio, foi pontuado que houve o declínio desses acertos em relação aos bimestres anteriores, a diminuição aferida ocorreu principalmente nas questões que eram elaboradas tendo como base textos longos, que demandavam uma leitura mais minuciosa e demorada para a compreensão e interpretação do que estava sendo solicitado.

Em anexo, as tabelas extraídas da Secretaria Escolar Digital, referente aos 1º, 2º e 3º bimestres dos 3ºs anos A, B, C e D, em que se verifica a queda percentual no total geral. A partir do questionamento aos alunos do motivo de terem ficado em defasagem em relação ao resultado do índice anterior da AP verificou-se que os temas não suscitavam o seu interesse, portanto não havia o esforço no entendimento do assunto abordado.

#### 3.4 Levantamento de hipóteses e soluções:

A ~~primeira~~ hipótese levantada é a falta de hábito de leitura que o nosso discente tem em virtude da associação dos diversos gêneros textuais, obrigatórios na educação formal, serem atrelados a elaboração de uma ficha resumo, serem cobrados em avaliações diversas e serem desvinculados do seu cotidiano. Ao selecionarmos materiais diversificados, mais de acordo com a sua realidade, isto é, contextualizado, despertaremos nele o gosto pela leitura e estaremos contribuindo para a formação de leitores eficazes e para a vida toda.

A ~~segunda-partir desta hipótese desta hipótese foi recorremos à~~ utilização da sala de aula invertida a fim de que os alunos trouxessem temas que suscitassem o interesse para problematizá-los em sala de aula;

~~Além disso, houve terceira hipótese foi~~ a criação de um clube de leitura, que acolhesse temas votados pelos discentes e estimulasse a pesquisa e questionamento para a discussão em grupo.

#### 3.5 Mapeamento do aporte teórico-científico:

O projeto “Compreendendo as diversas nuances de uma eleição em sala de aula” ~~é foi~~ embasado no seguinte aporte teórico: “Transgressão e Mudança na Educação” de Fernando Hernández, “Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de profes-

sores” de Gilberto Gonçalves de Oliveira, “Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem” de Fernanda Salla, “Neurociências e Educação: Uma Articulação Necessária na Formação Docente” de Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho, “Como Ensinar Estratégias de Aprendizagem?” De Maria Teresa Moreno Valdés.

Fernando Hernández (1998, p.79) enfatiza de maneira contumaz em seu livro *Transgressão e Mudança na Educação* que: “Na cultura contemporânea, uma questão fundamental para que um indivíduo possa ‘compreender’ o mundo em que vive é que saiba como ter acesso, analisar e interpretar a informação”.

Atualmente, ~~aonde no qual~~ a fluidez da informação é a tônica no intercâmbio social, fica cada vez mais difícil analisar e interpretar criticamente a avalanche de dados a que somos submetidos em nosso cotidiano, portanto delinear um projeto em que o senso crítico subsiste ~~é-foi~~ de fundamental importância para que ~~ocorresse~~ uma efetiva aprendizagem através de informações e pontos de vista diversos que ~~agregassem~~ novos ângulos ao universo do discente.

O presente projeto ~~seguirá-seguiu~~ a sequência proposta por Fernando Hernández (1998, p.82) do que poderia ser um projeto de trabalho:

1. Um percurso por um tema problema que favorece a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista).
2. Onde predomina a atitude de cooperação, e o professor é um aprendiz, e não um especialista (pois ajuda a aprender sobre temas que irá estudar com os alunos).
3. Um percurso que procura estabelecer conexões e que questiona a ideia de uma versão única da realidade.
4. Cada percurso é singular, e se trabalha com diferentes tipos de informação.
5. O docente ensina a escutar, do que os outros dizem, também podemos aprender.
6. Há diferentes formas de aprender aquilo que queremos ensinar (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas).
7. Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes.
8. Uma forma de aprendizagem na qual se leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem o lugar para isso.
9. Por isso, não se esquece que a aprendizagem vinculada ao fazer, a atividade manual e a intuição também é uma forma de aprendizagem.<sup>22</sup>

O projeto de trabalho proposto por Hernández vai além das estratégias de aprendizagem, pois enfoca o repertório interno que cada indivíduo traz ao longo de sua vida em decorrência do ambiente e interações que participa, na medida em que cada ser é único e há diversas interpretações de realidade em consonância com os estímulos e vivências a que são expostos.

Isto posto, ao seguirmos a sequência de projeto de trabalho proposta por Hernández devemos estimular o processo interativo que ocorre entre o mediador (professor) e discentes, como também a que ocorre entre eles e na medida que as pesquisas, sobre o tema, forem evoluindo devemos formar uma midiateca e tornar pública as descobertas para o surgimento de novas indagações que enriqueçam o tema abordado respeitando os saberes de cada um na proporção que contribuem para formação de um novo viés sobre o que está sendo estudado.

O percurso é singular, pois cada informação trazida por diversos discentes os leva a novos caminhos para a discussão proposta e a motivação é a tônica que alimenta as pesquisas percorrendo conceitos simples para os mais complexos na medida que entendam o que foi enunciado anteriormente.

Na proposta de trabalho de Hernández verificamos o quanto é valorizado o ato de escutar, pois aprendemos a documentar o que está sendo discutido a fim de que os alunos: “se responsabilizem pelo que ‘dizem’, mas também que levem em conta os outros como facilitadores da própria aprendizagem” (1998, p.84).

O aprendizado se dá de forma diferente para cada discente, o que está sendo ensinado, nem sempre é o que está sendo apreendido: “A relação em aula não é unidirecional e unívoca. Ao contrário, caracteriza-se por sua dispersão e pela reinterpretação que cada estudante faz daquilo que, supostamente, deva aprender” (Hernández, 1998, p.84).

Ao trabalharmos com projetos abrem-se as possibilidades para todos os educandos descobrirem aonde melhor se adequam, de acordo com suas características de aprendizagem que foram desenvolvidas ao longo de seus processos cognitivos.

Além do livro de Hernández o projeto é-foi fundamentado pela neurociência, que por meio dos avanços tecnológicos puderam mapear o funcionamento do cérebro em suas diversas interações, vindo a comprovar o que os docentes já realizavam de forma empírica.

Segundo a professora Leonor Bezerra Guerra (Programa Extraclasse Neurociência e educação) neurociência é o conjunto de várias áreas de conhecimento que estudam o sistema nervoso: neurônios, comportamento celular, metabolismo, comportamentos desencadeados por essas células etc.

Através da neurociência podemos entender vários comportamentos do ser humano incluindo o processo de aprendizagem. Verificou-se que cérebros com as mesmas capacidades tem desempenhos distintos em decorrência do meio em que atuam, tais como: uma criança que tem carinho, conforto, estímulos para aprender tende a desempenhar de forma superior a criança que tem preocupação com a segurança, alimentação etc.

No artigo: “Neurociências e Educação: Uma Articulação Necessária na Formação Docente” de Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho (2010-2011, 537) a autora discorre que: “a compreensão de como o cérebro funciona permite um melhor entendimento da aprendizagem e o consequente aprimoramento da transposição didática.”

Há vários aspectos do funcionamento do cérebro que são estudados pela neurociência, mas o tema central do artigo de Carvalho (2011, p. 538) é o diálogo entre a neurociência, ensino



e aprendizagem: “Diante das inúmeras mudanças na sociedade atual, [...] faz-se necessária uma cultura de aprendizado que gere conhecimento.”

Para que isso ocorra é-se faz necessária uma nova estratégia de ensino e aprendizagem, que esteja em consonância com as constantes transformações que permeiam a sociedade, fazendo com que o discente “desenvolva a inteligência, e não a simples memorização” (Carvalho, 2011, p. 538).

Ao falar sobre cérebro e aprendizagem verificamos o quanto a neurociência nos auxilia no entendimento dos processos cognitivos subsidiando-nos para que possamos auxiliar o discente, na empreitada de aprender a aprender, ao longo de sua vida na interação com o mundo contemporâneo.

Aprender é interagir de forma ativa com o mundo e com outros seres é uma ferramenta essencial para que nosso educando tenha sucesso ao longo da vida, para que isso ocorra é necessário ter uma atitude crítica em relação ao que está sendo veiculado.

### 3.6 Definição e descrição do produto: ~~-(atividade a ser realizada):-~~

A atividade ~~a ser~~ realizada ~~será~~foi a leitura, interpretação de textos contidos nos diversos meios de comunicação digital, impressos, reportagens, pesquisas, vídeos e jogos que fomenta ~~ara-~~mem-a diversidade de apreensão de um tema.

Objetivos: conscientizar e estimular nos alunos aos hábitos da leitura e escrita através da conexão com as diversas mídias; Integrar TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no contexto da sala de aula de forma interdisciplinar (Geografia, Sociologia, Português e História); incentivar e motivar o estudante a construir o conhecimento desenvolvendo uma metodologia ativa de aprendizagem; aprimorar a expressão oral e a escrita; interagir e pontuar as especificidades de cada disciplina envolvida; estimular as trocas de experiências colaborativas professor-aluno, aluno-aluno, aluno-professor; treinar professores nos avanços pedagógicos numa perspectiva da multiculturalidade e aprendizado mútuo; orientar os educandos no uso do smartphone com objetivos pedagógicos. E finalmente trocar a memorização pela problematização objetivando uma aula mais significativa em termos de aprendizagem aliando o que ocorre no mundo em geral com o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula.

No artigo: “Neurociências e Educação: Uma Articulação Necessária na Formação Docente” de Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho (2010-2011, 537) a autora discorre que: “a compreensão de como o cérebro funciona permite um melhor entendimento da aprendizagem e o consequente aprimoramento da transposição didática.”

Há vários aspectos do funcionamento do cérebro que são estudados pela neurociência, mas o tema central do artigo de Carvalho (2011, p. 538) é o diálogo entre a neurociência, ensino

e aprendizagem: “Diante das inúmeras mudanças na sociedade atual, [...] faz-se necessária uma cultura de aprendizado que gere conhecimento.”

Para que isso ocorra é-se faz necessária uma nova estratégia de ensino e aprendizagem, que esteja em consonância com as constantes transformações que permeiam a sociedade, fazendo com que o discente “desenvolva a inteligência, e não a simples memorização” (Carvalho, 2011, p. 538).

Ao falar sobre cérebro e aprendizagem verificamos o quanto a neurociência nos auxilia no entendimento dos processos cognitivos subsidiando-nos para que possamos auxiliar o discente, na empreitada de aprender a aprender, ao longo de sua vida na interação com o mundo contemporâneo.

Aprender é interagir de forma ativa com o mundo e com outros seres é uma ferramenta essencial para que nosso educando tenha sucesso ao longo da vida, para que isso ocorra é necessário ter uma atitude crítica em relação ao que está sendo veiculado.

~~OA elaboração do~~ projeto ~~transcorrerá~~ transcorreu de forma interdisciplinar entre as disciplinas de: Geografia, História, Sociologia e Português. Após a identificação da defasagem no quesito de leitura e interpretação das questões propostas pela AP (Avaliação de Aprendizagem em Processo) foi ~~redirecionadmos~~ os nossos esforços no sentido de resgatar o interesse motivacional, de ler com foco, a gama de informações textuais, pictóricas disponíveis, em diversos meios de comunicação, e interação que dispomos atualmente.

As TICs utilizadas foram, em sua maioria das vezes permeadas pela utilização do smartphone, que acessaram análises gráficas (infográficos) fornecidos pelos jornais de grande veiculação, mas na forma digital, como por exemplo: <<https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2018/analises-graficas>>, <<https://oglobo.globo.com/brasil/eleicao-2018-mapa-dos-votos-23140576>>, <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/institucional/legislacao>, <http://www.tre-sp.jus.br/>.

As pesquisas foram efetuadas através do celular, pois esse é o único meio disponível de acesso à internet, na maioria dos casos, pois não temos uma sala de informática em condições de serem utilizadas pelo educando.

A comunicação entre os grupos de trabalho efetuou-se através do “WhatsApp”, pois é a ferramenta habitual de comunicação entre os educandos.

Após algumas discussões chegamos ao seguinte consenso: carga horária de 6 horas e 40 minutos, aproximadamente, 8 aulas.

- Primeira aula: Após a divulgação dos resultados obtidos pela AP houve a ~~e~~ Explicação quanto ao déficit detectado, ~~após a divulgação dos resultados obtidos pela AP,~~ e na sequência

~~foi~~ será efetuada uma votação ~~sobre de~~um tema que ~~seria~~será o fio condutor ~~de nossos trabalhos,~~ ~~o qual a fim de~~ mobilizar os ~~alunos discentes~~ a pesquisarem de forma crítica ~~e em diversas fontes as diversas formas que se apresentam o tema escolhido,~~ o tema central, ~~que em nosso caso foi.~~ ~~O tema a ser trabalhado será~~ o pleito eleitoral.

- Segunda aula: Houve a utilização do computador e Datashow, da sala de vídeo, a fim de deixar claro os objetivos das atividades. Aonde foram exemplificados alguns recursos que poderiam ser utilizados para serem efetuadas as pesquisas: bibliotecas físicas e virtuais, conexão de internet, computadores, propagandas eleitorais veiculadas em quaisquer mídias, smartphones, infográficos, livros, revistas, vídeos, palestras, anúncios, campanhas, reportagens, etc.

- Terceira aula: Realizada as primeiras pesquisas, estas ~~deverão ser~~foram listadas e discutidas em círculo de diálogos entre os alunos, que ~~deverão~~apontaram diversas abordagens sobre as eleições ~~que~~ fomentaram~~ando~~ as discussões ~~proferindo para que expressem~~ as suas opiniões através de uma análise crítica do material disponibilizado. Os grupos ~~foram~~serão formados de acordo com a linha de interesse, ~~aonde foram para~~ que ~~sejam~~ evidenciadas a cooperação e autonomia dos discentes. Ao longo desse processo os docentes ~~foram~~ serão os mediadores ~~que dirimiram dúvidas e suscitavam novas abordagens a serem explanadas.~~

- Quarta aula: Nesta aula ~~houve a~~deverão socialização~~or~~ sobre o que foi discutido em seu grupo de interesse, aonde ~~tiveram~~erão a chance de compartilharem suas ideias, explorando a capacidade de elocução e crítica. Continuando a mediação o docente ~~estabeleceu~~ará um ~~período de~~ tempo para que os educandos ~~pensar~~pensassem e ~~escreveram~~escrevessem de forma que suas explicações ~~sejam~~fossem efetuadas de forma mais sintética e direcionada.

- Quinta aula: Utilizando os smartphones conectados à internet, os alunos explorar~~am~~ão as mídias interativas, sites de pesquisas e aplicativos, em sala de aula, e apresentar~~am~~á os locais em que est~~avam~~ão disponíveis ~~a sua pesquisa ao no~~ grupo de what up criado com esta finalidade.

- Sexta aula: Cada equipe consolid~~ou~~ará os resultados obtidos da pesquisa, escolhendo a forma que desejava~~m~~ disseminar a informação obtida, tais como: vídeos feitos através do Smartphone, Podcast, Mural da Escola, Blog, Facebook ~~da escola,~~ ou ~~em~~ grupos de debates que defend~~eram,~~ ~~ou atacavam,~~ de forma coerente, como em um tribunal, ~~os seus pontos de vista~~ a fim de praticarem a oratória com reflexão.

- Sétima aula: ~~Foi~~ ~~Constru~~construção~~ção de~~ um texto dissertativo e colaborativo sobre o tema, elencando as conclusões, de forma que exerc~~erame~~am a escrita e prática colaborativa sintetizando~~ndo~~ o conhecimento apreendido com as pesquisas e discussões, discorrendo sobre as peculiaridades das eleições.

- Oitava aula: Foi efetuada uma p Pesquisa direta para verificar qual foi a forma de comunicação que mais motivou a aprendizagem do alunado: visual (vídeos), auditivo (podcast) ou sinestésico (elaboração do texto). A a avaliação em conjunto dos docentes foi efetuada de forma contínua, valorizando e incentivando atitudes colaborativas, em cada etapa do projeto, a fim de verificar o progresso e envolvimento dos discentes na construção do conhecimento.

### 3.7 Apresentação das expectativas e resultados

As expectativas a respeito desse projeto foram as seguintes: despertar o interesse dos discentes quanto as diferentes formas de discurso, que são apresentadas durante a comunicação entre os seres humanos, e em decorrência disso identificar as formas mais assertivas quanto a-à apreensão do conhecimento.

### 3.8 Descrição e análise dos resultados

Os resultados foram de acordo com o esperado na medida em que houve a problematização de um referencial, que fosse de interesse geral, para que suscitasse o interesse do corpo discente; o qual participou ativamente dos debates trazendo diversas informações de fontes diferentes, que enriqueceram as discussões e fomentaram novas pesquisas de subsídios para embasarem as discussões. Isto posto, houve uma sensível melhora na interpretação dos textos, que chegaram com diversos invólucros, e conseqüentemente a capacidade leitora dos discentes foi aprimorada.

## REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri; Letramentos e inclusão: do Estado-Nação à era das TIC. Artigo realizado com o apoio do UOL ([www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)). 2009.

CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de; Neurociências E Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 537-550, nov.2010/fev.2011.

COSTA, Christine Sertã e MATTOS, Francisco, org.; Tecnologia na Sala de Aula em Relatos de Professores. Editora CRV, v. 1, mar.2017.

HERNANDEZ, Fernando; Transgressão e Mudança na Educação, Porto Alegre, Artmed, p. 79-91, 1998.

LIMA, Valéria Sperduti. As Raízes e Singularidades da EaD. Texto publicado na plataforma: [siga.ufjf.br](http://siga.ufjf.br)

VALDÉS, Maria Teresa Moreno; Como Ensinar Estratégias de Aprendizagem? Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Camaguey, Cuba. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.35-45, set./dez. 2003

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de; Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. Educação Unisinos, Uberaba, MG, volume 18, número 1, janeiro • abril 2014.

OLIVEIRA, Profa. Dra. Rita de Cássia. Introdução à gestão escolar informatizada. Texto disciplina: Gestão Escolar Informatizada. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

OLIVEIRA, Profa. Dra. Rita de Cássia. Gestão Escolar Informatizada: dimensões administrativa, financeira e pedagógica. Texto disciplina: Gestão Escolar Informatizada. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Ainda como as paralelas: planos educacionais e o planejamento nas escolas. Cadernos de Educação. Texto disciplina: Gestão Escolar Informatizada. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

SANTAELLA, Lúcia; A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP — Departamento de Computação/FCET/PUC-SP ISSN 2176-7998.

## Vídeos

<<http://www5.usp.br/94292/gamificacao-da-sala-de-aula-o-que-jogos-digitais-podem-fazer-pela-educacao/>> texto: Gamificação da sala de aula. Acesso em 04/06/2018

<<https://www.youtube.com/watch?v=AyvgsHUxtw&feature=youtu.be>> vídeo: O que é gamification. Acesso em 04/06/2018

<<https://www.youtube.com/watch?v=XCAv79vZdVs&feature=youtu.be>> vídeo: Gamificação na educação. Acesso em 04/06/2018

APÊNDICE A: O Aprendizado modifica a prática

**GEAD – Centro de educação a Distância Tecnologias  
da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB)**

---

**Universidade Federal de Juiz de Fora**

**Disciplina: Processos Cognitivos**

**Polo/Turma: Boa Esperança**

**Data: 14/12/2017**

**Professora: Thais Fernandes Sampaio**

**Tutor (a): Walter Alexandre Oliveira Bicalho**

**Aluno (a): Maraluz Magalhães**



Como atividade final da disciplina “Processos Cognitivos”, você deve selecionar uma prática docente sua e **propor alguma mudança em termos das estratégias de ensino**. Tal mudança deve ser justificada a partir das discussões realizadas no âmbito desta disciplina e do material estudado.

### O aprendizado modifica a prática

Como professora tenho a prática de utilizar o livro didático, em sala de aula, após uma breve explicação, sobre o tópico que será trabalhado, separo os em grupos de cinco pessoas solicitando que extraíam questões desse texto e repassem a outro grupo e assim sucessivamente até que todos tenham questões para responderem, em média duas por grupo.

O grupo que elaborou as questões também deve saber o que foi perguntado para certificar se o grupo que respondeu suas questões acertou, ou não. Assim inicia-se as averiguações com cada representante de grupo que verbaliza o que foi acordado pelo seu grupo e caso houve acerto o grupo recebe pontos, se não perde pontos.

Caso não tenham acertado o grupo que elaborou a questão deve respondê-la e explicá-la, ajo como mediadora verificando se a informação repassada está correta. Mas todos ganham pontos por participarem.

A modificação que proponho é o enriquecimento do conteúdo com o que está sendo veiculado nas mídias, que sejam de interesse deles, fazendo com que tragam textos, reportagens, músicas, etc. para discutirmos em sala de aula, pois seria o assunto que eles propuseram e, portanto, de maior aceitação pelos mesmos.

A justificativa, para modificar a forma como trabalho, é que o conhecimento para ser apropriado deve fazer a conexão entre o que já sabiam anteriormente e a nova informação, processando-a de modo a incorporá-la.

## APÊNDICE B – PAPI

### Especialização – TICEB

### PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA INOVADORA (PAPI)

<b>Grupo de Trabalho/Equipe:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Claudio Ramos Lopes</li> <li>— Érica Corrêa Ribeiro</li> <li>— Maraluz Magalhães</li> </ul>	<b>Polo:</b> Boa Esperança

- Regina Maria de Souza
- Roosevelt Dias de Moraes

---

### **GTT - Smartphone na sala de aula**

**Tutor(a):**

Priscila Rodrigues de Oliveira

**Professor:**

Octavio Silvério de Souza Vieira Neto

**Disciplina:**

Tecnologia de Informação e Comunicação I

**1 – Nome do Projeto:**

~~O Smartphone em sala de aula: explorando a interdisciplinaridade.~~

**2 – Questão/Problema:**

~~O celular, independentemente de determinações legais envolvidas em cada estado ou município, faz parte do dia a dia do educando, principalmente, no ambiente escolar, deste modo, alijá-lo desse ambiente é um retrocesso o que pode ser um tiro no pé. Portanto, verificar até que ponto é um recurso eficaz e colaborativo no processo de ensino-aprendizagem e, analisar os aspectos positivos e negativos de acesso à sites, pois os mesmos podem conter informações contraditórias.~~

**3 – Público Alvo:**

~~O presente projeto visa aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.~~



=

#### **4— Disciplinas envolvidas:**

As disciplinas envolvidas no projeto são: Português, Geografia, Matemática, Química e Ciências.

#### **5— Conteúdos explorados e contextualizados:**

- ~~Texto, discurso e história;~~
- ~~Organização e distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais e os movimentos socioculturais e étnicos, as novas identidades territoriais;~~
- ~~As causas, consequências e tratamentos das doenças surgidas pelos movimentos migratórios da antiguidade aos dias atuais;~~
- ~~Relatos de efeitos atmosféricos (chuva ácida, aquecimento global e camada de ozônio) advindos das guerras e movimentos sociais pelo mundo;~~
- ~~Os avanços nos desdobramentos, desenvolvimentos e descobertas científicas e tecnológicas das comunidades antigas às atuais;~~
- ~~A identificação quantitativa, bem como as explorações econômica e social dos elementos químicos através da distribuição de áreas territoriais ao longo da história;~~
- ~~Cálculos cartográficos e a densidade populacional;~~
- ~~As causas, consequências e tratamentos das doenças surgidas pelos movimentos migratórios da antiguidade aos dias atuais;~~
- ~~Criação de um grupo no WhatsApp, para interação e discussão dos assuntos abordados.~~

#### **6— Justificativa:**

- ~~Utilização do smartphone como ferramenta na construção do conhecimento, reforçando a ideia de sua importância e seus benefícios no processo de aprendizagem, estaremos abarcando a totalidade de discentes no quesito de inovação;~~
- ~~Motivação e incentivo aos educandos no processo educacional com o uso das tecnologias;~~
- ~~Ampliação das possibilidades da inclusão digital e sanar a carência tecnológica na escola;~~
- ~~Caracterização do perfil do público-alvo frente ao recurso móvel de aprendizagem;~~
- ~~Verificação de uma aprendizagem efetiva nas diferentes disciplinas conjuntas;~~
- ~~Estímulo na curiosidade do educando;~~
- ~~Analisar aspectos negativos e positivos no que tange aos sites acessados.~~

=

### **7—Objetivos:**

- Melhorar e incentivar o aprendizado na criação pela cultura de pesquisa de forma que tenha fundamentação teórica;
- Desenvolver capacidades interdisciplinares;
- Estimular os hábitos da leitura e escrita através da conexão com as mídias interativas;
- Diagnosticar e avaliar os efeitos causados pelo celular nos ambientes escolares;
- Capacitar o uso da internet para copiar fotos, desenhos, ilustrações, gráficos, tabelas, criar documentos, enviar e-mails e confeccionar vídeos;
- Classificar semelhanças e diferenças das populações mundiais nos aspectos científicos e econômicos;
- Possibilitar o desenvolvimento de uma metodologia ativa de aprendizagem mais eficiente por parte dos estudantes;
- Eliminar a memorização pela problematização objetivando uma aula mais significativa em termos de aprendizagem;
- Usar a tecnologia para melhorar a comunicação e participação;
- Fomentar a reflexão, crítica e análise dos discentes na formulação de soluções para as problemáticas surgidas ao longo das pesquisas;
- Interagir e pontuar as especificidades de cada disciplina envolvida;
- Estimular as trocas de experiências colaborativas professor-aluno;
- Treinar professores nos avanços pedagógicos numa perspectiva da multiculturalidade e aprendizado mútuo;
- Orientar os educandos no uso do smartphone com objetivos pedagógicos.

### **8—Artefatos e recursos digitais utilizados:**

- O uso do Datashow e computador a fim de que o professor possa expor e colocar as orientações do projeto, assim como as equipes possam utilizar daquele recurso para divulgação e apresentação dos resultados;
- A utilização de Smartphones com intuito de pesquisa e produção colaborativa dos educandos;
- Acesso à impressora e scanner para divulgarem as pesquisas;
- Consulta ao livro didático.

### **9—Planejamento e Desenvolvimento:**

Inicialmente, apresentar ao coordenador pedagógico o pré-projeto para a sua avaliação e aprovação.

Após a aprovação, a metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto será:

- Carga horária de 3 horas e 20 minutos, aproximadamente, 4 aulas.

- ~~Primeira aula (50 minutos):~~ Introdução dos conteúdos a serem trabalhados pelos estudantes nas pesquisas com o uso do Datashow.
- ~~Segunda aula, primeiro momento (25 minutos):~~ Deixar claro os objetivos das atividades. Mostrar aos alunos sugestões pela internet de sites de pesquisas, assim como orientá-los sobre os perigos das mídias interativas.
- ~~Segunda aula, segundo momento (25 minutos):~~ Realizar uma roda de conversa com os alunos abordando os temas propostos e deixá-los opinar. Este momento é de suma importância, pois irão socializar os tópicos, onde terão a chance de compartilhar suas ideias, explorando a capacidade de elocução e crítica. Os professores, neste instante, serão os mediadores. Dar tempo para que os educandos pensem e escrevam. Sugerir que façam a divisão dos grupos para que sejam evidenciadas a cooperação e autonomia dos discentes.
- ~~Terceira aula (50 minutos):~~ Utilizando os smartphones conectados à internet, os alunos explorarão as mídias interativas, sites de pesquisas e aplicativos.
- ~~Quarta aula (50 minutos):~~ Cada equipe compartilhará os resultados obtidos da atividade elaborada, seja pelo Mural da Escola, blog, Facebook, vídeos ou através da oratória com desenvolvimento de discussão.

#### **10 – Resultados Esperados:**

- Espera-se uma maior interação entre as disciplinas e os alunos também;
- Consideramos um aprendizado macro dos discentes;
- A produção de material pelos alunos que retratem a realidade da comunidade local;
- Desenvolvimento do caráter autônomo estudantil pela capacidade de intervenção no mundo;
- A identidade cultural do aluno seja evidenciada na tomada de decisões;
- Soluções e conhecimentos acerca dos conteúdos sejam alcançados;
- Oferecimento de oportunidades educacionais dentro e fora da escola, a qualquer tempo e lugar, havendo a ubiquidade da educação;
- Conscientização dos alunos em qual momento poderá fazer uso do smartphone em sala de aula.

#### **Referências:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRANÇA, Luisa. **Como transformar o uso do celular em sala de aula em um aliado da tecnologia na educação?** Disponível em: <<http://appprova.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>>. Acesso em 12 de fev. 2018.

**Especialização – TICEB**

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996, Coleção leitura. 25ª edição. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>> Acesso em 09 de fev. 2018.

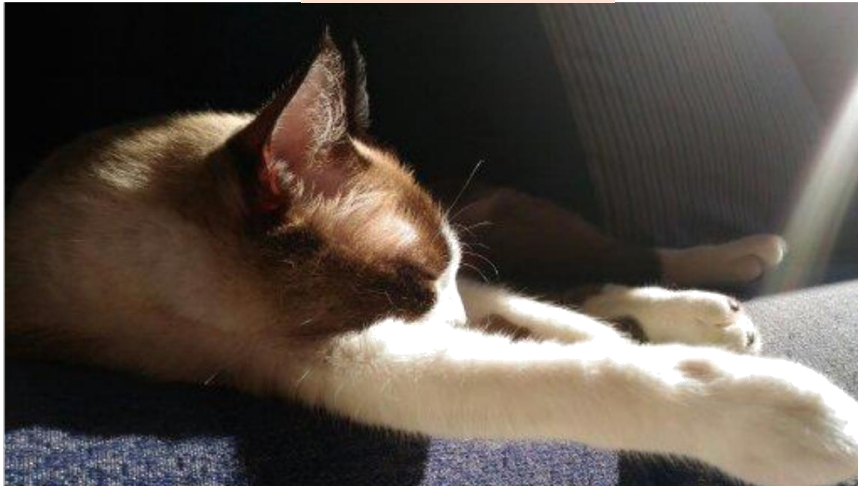
PEREIRA, Emerson; GONDO, Fábio; ABBONDATI, Mario; ALUOTTO, Rosa e VAMPRE, Sílvia. Estadão Edu, 2017. **O smartphone já é uma realidade em sala de aula**. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-bandeirantes/o-smartphone-ja-e-um-a-realidade-em-sala-de-aula/>>. Acesso em 12 de fev. 2018.

SILVA, Marley Guedes da. **O uso do celular em sala de aula**. UNIFAP. 2012. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/O-USO-DO-APARELHO-CELULAR-EM-SALA-DE-AULA-MARLEY-GUEDES-DA-SILVA.pdf>> Acesso em 10 de fev. 2018.

Vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=QW7o14t-WxM>> Acesso em 10 de fev. 2018.

## APÊNDICE C – PROJETO DE EXPORTAÇÃO

Design Gráfico

**PROJETO DE EXPORTAÇÃO****SAPATOS PARA A ÍNDIA**

ERA UMA VEZ UMA INDÚSTRIA DE CALÇADOS AQUI NO BRASIL QUE DESENVOLVEU UM PROJETO DE EXPORTAÇÃO DE SAPATOS PARA A ÍNDIA. EM SEGUIDA, MANDOU DOIS DE SEUS CONSULTORES A PONTOS DIFERENTES DO PAÍS PARA FAZER AS PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES DO POTENCIAL DAQUELE FUTURO MERCADO.

~~APÓS ALGUNS DIAS DE PESQUISAS, UM DOS CONSULTORES ENVIOU O SEGUINTE FAX PARA A DIREÇÃO DA INDÚSTRIA: "SENHORES, CANCELEM O PROJETO DE EXPORTAÇÃO DE SAPATOS PARA A ÍNDIA. AQUI NINGUÉM USA SAPATOS". SEM SABER DESSE FAX, ALGUNS DIAS DEPOIS O SEGUNDO CONSULTOR MANDOU O SEU: "SENHORES, TRIPLIQUEM O PROJETO DA EXPORTAÇÃO DE SAPATOS PARA A ÍNDIA. AQUI NINGUÉM USA SAPATOS AINDA."~~

*É a mesma situação era um tremendo obstáculo para um dos consultores e uma fantástica oportunidade para outro. Da mesma forma, tudo na vida pode ser visto com enfoques e maneiras diferentes. A sabedoria popular traduz essa situação com a seguinte frase: "Os tristes acham que o vento geme; os alegres o cheiro do espírito afirmam que ele canta."*

*O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos. A maneira como você encara a vida faz toda a diferença.*

**Maraluz Magalhães**

## PROJETO DE EXPORTAÇÃO

### SAPATOS PARA A ÍNDIA

Era uma vez uma indústria de calçados aqui no Brasil que desenvolveu um projeto de exportação de sapatos para a Índia. Em seguida, mandou dois de seus consultores a pontos diferentes do País para fazer as primeiras observações do potencial daquele futuro mercado.

Após alguns dias de pesquisas, um dos consultores enviou o seguinte fax para a direção da indústria: "Senhores, cancelem o projeto de exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos". Sem saber desse fax, alguns dias depois o segundo consultor mandou o seu: "Senhores, tripliquem o projeto da exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos ainda."

A mesma situação era um tremendo obstáculo para um dos consultores e uma fantástica oportunidade para outro. Da mesma forma, tudo na vida pode ser visto com enfoques e maneiras diferentes. A sabedoria popular traduz essa situação com a seguinte frase: "Os tristes acham que o vento geme; os alegres e cheios de espírito afirmam que ele canta."

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos. A maneira como você encara a vida faz toda a diferença.

## PROJETO DE EXPORTAÇÃO

### SAPATOS PARA A ÍNDIA

~~E~~ra uma vez uma indústria de calçados aqui no Brasil que desenvolveu um projeto de exportação de sapatos para a Índia. Em seguida, mandou dois de seus consultores a pontos diferentes do País para fazer as primeiras observações do potencial daquele futuro mercado.

Após alguns dias de pesquisas, um dos consultores enviou o seguinte fax para a direção da indústria: "Senhores, cancelem o projeto de exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos". Sem saber desse fax, alguns dias depois o segundo consultor mandou o seu: "Senhores, tripliquem o projeto da exportação de sapatos para a Índia. Aqui ninguém usa sapatos ainda."

A mesma situação era um tremendo obstáculo para um

dos consultores e uma fantástica oportunidade para outro.

Da mesma forma, tudo na vida pode ser visto com enfoques e maneiras diferentes. A sabedoria popular traduz essa situação com a seguinte frase: "Os tristes acham que o vento geme; os alegres e cheios de espírito afirmam que ele canta.

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos. A maneira como você encara a vida faz toda a diferença.

### Roteiro de Projetos Didáticos

<b>Grupo de Trabalho/Equipe:</b> — Maraluz Magalhães — Mauro Sérgio Lovatino — Regina Maria de Souza	<b>Polo:</b> Boa Esperança
<b>Tutor(a):</b> Carla Silva Machado	<b>Professor:</b> Alexandre Cadilhe
<b>Disciplina:</b> Técnicas e Métodos para uso de TICs em sala de aula	

<b>1— Tema:</b> A distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais, os movimentos socioculturais e étnicos, como também as novas identidades territoriais.
<b>2— Público-Alvo:</b> 3º ano do ensino médio
<b>3— Recursos de TICs:</b> Conexão de internet, computadores, smartphones, infográficos, livros, revistas, vídeos, palestras, anúncios, campanhas, reportagens, etc. que são normalmente veiculados através da mídia.
<b>4— Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conscientizar e estimular nos alunos os hábitos da leitura e escrita através da conexão com as diversas mídias.</li> <li>● Classificar semelhanças e diferenças das populações mundiais nos aspectos científicos, culturais e econômicos.</li> <li>● Integrar TICs no contexto da sala de aula de forma interdisciplinar (geografia, sociologia, português).</li> <li>● Incentivar e motivar o estudante a construir o conhecimento desenvolvendo uma metodologia ativa de aprendizagem;</li> <li>● Eliminar a memorização pela problematização objetivando uma aula mais significativa em termos de aprendizagem aliando o que ocorre no mundo em geral com o conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula;</li> </ul> <p>— Aprimorar a expressão oral e a escrita.</p>
<b>5— Tempo previsto:</b> <b>Quatro aulas de 50 minutos</b>



**6— Atividades a serem desenvolvidas:**  
**Desenvolvimento**

**1ª aula**

- Apresentar aos alunos o tema a ser pesquisado nos diversos meios de comunicação, escrito, televisivos, anúncios, campanhas, reportagens incluindo bibliotecas virtuais, Youtube, etc.;
- Apresentar através de Data Show chamadas de notícias diversas relacionados ao tema;
- Efetuar a escolha dos grupos para efetuar o trabalho;

**2ª aula**

- Apresentar um trecho do vídeo Geografia – Migrações internacionais.
- Momento para discussão sobre o vídeo;
- Pontuarem o que foi discutido para posterior utilização como material que estão pesquisando nas mídias;

**3ª aula**

- Apresentar um trecho do vídeo: Movimentos Sociais;
- Momento para discussão sobre o vídeo;
- Pontuarem o que foi discutido para posterior utilização como material que estão pesquisando nas mídias;

**4ª aula**

- Discussão em grupo avaliando o material coletado e o que foi apresentado em aula;
- Criação de cartaz, memes, texto colaborativo que descrevam as ideias que surgiram ao executarem a tarefa;
- Autoavaliação do aluno em relação ao trabalho efetuado;

**Avaliação**

O trabalho deve ser avaliado a todo o momento. Incentivando a participação de todos, e as atitudes colaborativas em cada fase do projeto, bem como os objetivos a serem atingidos. A produção final deve ser avaliada por todos os educadores envolvidos.

**7— Produto:**

~~Cartazes, memes e texto escrito colaborativamente, no qual os alunos irão relatar o que aprenderam sobre o tema: a distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais, os movimentos socioculturais e étnicos, como também as novas identidades territoriais.~~

APÊNDICE E – O Facebook como ferramenta de ensino de geografia

**CEAD – Centro de educação a Distância Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB)**



---

**Universidade Federal de Juiz de Fora**

**Disciplina: Educação por Internet**

**Polo/Turma: Boa Esperança**

**Data: 14/12/2017**

**Professor: Reginaldo Fernando Carneiro**

**Tutora: Maria Paula Pinto dos Santos Beleavello**

**Aluno (a): Maraluz Magalhães**

## **O Facebook como ferramenta de ensino de geografia**

A presente proposta de intervenção foi embasada pelos textos elencados na bibliografia abaixo e visa o estabelecimento de mais um canal de interação entre os discentes e o docente, haja vista a grande penetração desta imensa rede social conhecida como Facebook, especialmente entre os jovens, que já nasceram neste contexto digital.

Os nativos digitais estão habituados a aprender pelos meios digitais disponíveis e ao criar um grupo de estudos, utilizando o Facebook, como meio para trabalhar o conteúdo de geografia amplia-se o alcance da discussão sobre o assunto devido aos inúmeros dados que poderão ser compartilhados pelo grupo.

A turma inicial será o segundo ano do Ensino Médio, pois a visualização de fenômenos que não são usuais na realidade vivenciada pelo educando é essencial para aprimorar o seu conhecimento: tais como a evolução geológica do planeta terra que foi efetuada em bilhões de anos, estrutura interior do planeta etc.

O roteiro norteador dos estudos será os tópicos que estão descritos nos parâmetros curriculares nacionais, mas o material postado pelo docente será discutido pelos alunos que poderão compartilhar outros materiais relativos ao assunto (citando as fontes) de acordo com os seus interesses e discutidos em grupos.

O docente será o mediador da produção do conhecimento dirimindo dúvidas e lançando novas questões derivadas das discussões em andamento,

~~com isto espera-se que os educandos mais retraídos participem, pois, a avaliação decorrerá da sua participação.~~

~~A geração digital nasceu com a facilidade proporcionada por esses meios e a melhor forma de alcançá-los é utilizando as redes sociais ou qualquer outro meio digital para motivá-los. A troca de experiência e informações é uma realidade vivenciada pelos discentes que produzem conhecimento fora do contexto escolar, portanto trazê-lo para a escola enriquecerá o conteúdo.~~

~~O perfil da turma foi levado em consideração, pois gostam de aprender e as novidades os atraem. A motivação será a criação do conteúdo que gostaria de aprender de acordo com a sua curiosidade.~~

~~A atividade pensada será significativa para o alunado, pois eles serão autores do que será transmitido através de sua escolha. O objetivo é o conhecimento, portanto a escolha de como apreender este conhecimento será efetuada por eles.~~

~~A avaliação será feita através da participação no grupo através das postagens, discussões em chats com horário predeterminado e em sala de aula para a checagem do que acharam dessa forma de trabalho e conclusão.~~

#### Bibliografia:

~~<<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>> acesso: 13 dez 2017~~

~~<[http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/909603/mod\\_resource/content/1/Redes%20Sociais.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/909603/mod_resource/content/1/Redes%20Sociais.pdf)> acesso: 13 dez 2017~~

~~APÊNDICE F – Gestão Democrática: Um Objetivo a ser Alcançado~~

~~CEAD – Centro de Educação a Distância Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB)~~



~~Universidade Federal de Juiz de Fora  
Disciplina: Computador em Sala de Aula  
Polo/Turma: Boa Esperança  
Professora: Rita de Cassia Oliveira  
Tutor (a): Walter Alexandre Oliveira Bicalho  
Aluno (a): Maraluz Magalhães  
Data: 02/03/2018~~

### ~~Gestão democrática: um objetivo a ser alcançado~~

~~O material apresentado, ao longo desta disciplina, nos remete a gestão democrática a ser efetivada em nossas unidades escolares, em que cada uma tem a sua peculiaridade e necessita de um gestor-líder que permita e estimule um maior engajamento da comunidade escolar, para que esta seja atuante a fim de criar maiores oportunidades de melhoria na educação.~~

~~Na primeira unidade a autora apresenta uma breve introdução de como se desenrolará a disciplina “Gestão escolar informatizada” trazendo a legislação que embasa a gestão democrática aonde: “pontuou sobre a gestão escolar informatizada, a proteção dos direitos educacionais e o cumprimento dos deveres do Estado no que se refere à oferta da educação escolar”.~~

~~Na segunda unidade o foco foi a gestão escolar informatizada a fim de conhecermos os dados que são produzidos a partir da matrícula do discente. Foi disponibilizada uma planilha eletrônica como modelo de sistematização de dados em unidades escolares que não possuam sistemas informacionais para o acolhimento das matrículas e serviços afins.~~

~~Na terceira unidade o ponto central foi a oportunidade de conhecermos os grandes sistemas informacionais utilizados tanto pelas escolas particulares com também pelas escolas públicas, por meio de convênios, ou não. Verifica-se o~~

quanto são agregadas a gestão financeira, administrativa e pedagógica nos exemplos apontados.

Na quarta unidade a discussão desenrolou-se sobre os grandes sistemas informacionais que foram implementados pela a gestão de políticas educacionais oriundas da União com base nos dados inseridos pelas próprias escolas, e o quanto esses dados são subutilizados para efetuar projeto político pedagógico que está desatualizado na maioria das escolas pesquisadas e, portanto, não subsidiam uma gestão democrática.

Os artigos da Constituição Federal que norteiam as políticas e metas educacionais a serem atingidas contam com a provisão dos recursos para sua devida implantação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional complementa o que foi estatuído em nossa Carta Magna.

A gestão escolar informatizada cresceu com a implantação de diversos softwares que facilitam a gestão administrativa, financeira e pedagógica. Conforme texto Gestão Escolar Informatizada: dimensões administrativa, financeira e pedagógica a gestão informatizada viria a ser um instrumento de inclusão com as diversas possibilidades de controle e planejamento para criar melhores condições de trabalho, como também, de relacionamento com a comunidade.

Os grandes sistemas informacionais, que foram desenvolvidos para dar suporte aos programas educacionais elaborados pela União, detêm uma ampla gama de informações sobre a nossa realidade educacional, e com base nesses dados decisões são tomadas sem que haja o envolvimento democrático das comunidades escolares que não estão engajadas nesse processo.

A gestão democrática não é uma prática fácil, pois os atores envolvidos, além de sofrerem com a descontinuidade, defendem ideias diversas em relação aos problemas apresentados tornando moroso o processo de tomada de decisão.

As leis foram elaboradas com o objetivo de subsidiar a gestão democrática requeridas pelas unidades escolares, mas para que isso ocorra de forma integral, e não apenas para o recebimento de verbas em troca da anuência em relação

~~as políticas/programas oriundas da União, faz-se necessário que o Projeto Político Pedagógico (PPP) não seja um material estante desconhecido pela maioria dos atores da comunidade escolar, mas uma ferramenta atuante onde todos participem de sua elaboração a fim de que surjam ideias inovadoras e moldadas para aquela gestão democrática, trazendo maior eficiência, por conhecer as reais necessidades da escola, para concretizar os projetos macros engendrados pela gestão superior e o fator primordial, para que isso ocorra, é o engajamento da totalidade da comunidade escolar.~~

### **Referências:**

~~Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br> > Acesso em: 01/03/2018~~

~~BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br> > Acesso em: 01/03/2018~~

~~OLIVEIRA, Profa. Dra. Rita de Cássia. Introdução à gestão escolar informatizada. Texto disciplina: Gestão Escolar Informatizada. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.~~

~~OLIVEIRA, Profa. Dra. Rita de Cássia. Gestão Escolar Informatizada: dimensões administrativa, financeira e pedagógica. Texto disciplina: Gestão Escolar Informatizada. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.~~

~~OLIVEIRA, Rita de Cássia; TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Ainda como as paralelas: planos educacionais e o planejamento nas escolas. Cadernos de Educação. Texto disciplina: Gestão Escolar Informatizada. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.~~

## ~~APÊNDICE G – A gamificação e a sua utilização em processos educativos~~

~~CEAD – Centro de educação a Distância Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB)~~



~~Universidade Federal de Juiz de Fora~~

~~Disciplina: Computador em Sala de Aula~~

~~Polo/Turma: Boa Esperança~~

~~Data: 17/02/2018~~

~~Professora: Reginaldo Fernando Carneiro~~

~~Tutor (a): Maria Paula Pinto dos Santos Belcavello~~

~~Aluno (a): Maraluz Magalhães~~

### ~~A gamificação e a sua utilização em processos educativos~~

~~O material apresentado nos dá o conceito de gamificação e sua utilização em diversas áreas, aprimorando as ações praticadas anteriormente. Segundo o exposto por Gabriela Pedroso “gamification”: “é a extração das melhores ideias, conceitos e estratégias de jogos para conseguir o maior engajamento e resultado no segmento que você definir”.~~

~~Wagner T. Cassimiro, utilizando a gamificação em treinamento corporativo, cita a definição elaborada por Karl Kapp: “é o uso das mecânicas baseadas em jogos da sua estética e lógica para engajar as pessoas, monitorar ações, promover a aprendizagem e resolver problemas”.~~

~~Verificamos que independentemente do ramo que escolhermos para viabilizarmos esse recurso o engajamento é o fator primordial para fazê-lo. E por que devemos suscitar este engajamento? Atualmente, segundo pesquisa mencionada pela Gabriela, cerca de 80% das pessoas tem dificuldade de prestar a atenção em algo que não ache interessante e cita como exemplo que enquanto estão assistindo TV estão interagindo com o celular, tablet, notebook etc., o que anteriormente era uma distração atualmente não consegue, sozinha, chamar a atenção do indivíduo, portanto com esse comportamento o engajamento é essencial para a fidelização da marca, trabalho, estudos etc.~~

~~O que ocorre com os jogos que naturalmente ocasionam o engajamento de quem os utiliza? Gabriela menciona Ian Robertson que descobriu o “efeito vencedor”, pois todas as vezes que temos um desafio e conseguimos superá-lo ocorre a liberação, pelo cérebro, da dopamina e testosterona que causam uma imensa sensação de prazer, portanto quando obtemos o prazer, fazendo algo, tendemos a repeti-lo: desafio/conquista/prazer. Como os jogos, bem construídos, conseguem repetir esse “efeito vencedor” a propensão ao vício é muito intensa.~~

~~Wagner menciona que os desafios apresentados devem evoluir em consonância com a evolução dos jogadores e que o objetivo principal é o engajamento. A estéti-~~



ca do jogo é muito importante para atrair os jogadores, mas a lógica do mesmo — é que fará com que ocorra um aprendizado eficaz através da: cooperação, competição, exploração e narração de histórias.

Na reportagem “Gamificação da sala de aula — o que jogos digitais podem fazer pela educação” Joana Leal apresenta o trabalho desenvolvido por Francisco Tupy que afirma: “Os jogos são interessantes por natureza, através deles é possível despertar a curiosidade dos alunos e direcioná-los para novos caminhos do aprender”.

E ainda, informa que: “Para ensinar eu não preciso ter um videogame na minha sala de aula, eu posso simplesmente falar sobre o jogo ou mostrar um vídeo sobre ele. Isso é como se eu estivesse trazendo o mundo dos alunos para o mundo da escola”.

A gamificação, como ferramenta a ser utilizada na educação, proporciona inúmeras possibilidades tanto pelo interesse que desperta nos discentes, como também pela própria lógica do jogo que possibilita: o engajamento, cooperação, exploração e finalmente o conhecimento esperado pelo docente.

ANEXO A – Relatório de percentual de acertos relativos a Avaliação de Aprendizagem em Processo – Por Turma

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**Secretaria Escolar Digital**

**Avaliação de Aprendizagem em Processo - Por Turma**

Informações da Pesquisa

Ano Letivo: 2018  
Diretoria: LESTE 2  
Código Escola: 2926  
Escola: ARMANDO GOMES DE ARAUJO PROF

Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
3ª SERIE A MANHA	23	168	60,87%	
3ª SERIE B MANHA	22	152	57,58%	
3ª SERIE C MANHA	25	187	62,33%	
3ª SERIE D NOITE	20	136	56,67%	
Total Geral	90	643	59,54%	

ANEXO B – Relatório de percentual de acertos relativos a Avaliação de Aprendizagem em Processo – Por Turma

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## Secretaria Escolar Digital

### Avaliação de Aprendizagem em Processo - Por Turma

#### Informações da Pesquisa

Ano Letivo: 2018  
Diretoria: LESTE 2  
Código Escola: 2926  
Escola: ARMANDO GOMES DE ARAUJO PROF

Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
3ª SERIE A MANHA	31	188	50,54%	
3ª SERIE B MANHA	28	150	44,64%	
3ª SERIE C MANHA	28	163	48,51%	
3ª SERIE D NOITE	22	112	42,42%	
Total Geral	109	613	46,87%	

ANEXO C – Relatório de percentual de acertos relativos a Avaliação de Aprendizagem em Processo – Por Turma

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Secretaria Escolar Digital

Avaliação de Aprendizagem em Processo - Por Turma

Informações da Pesquisa

Ano Letivo: 2018  
Diretoria: LESTE 2  
Código Escola: 2926  
Escola: ARMANDO GOMES DE ARAUJO PROF

Descrição Turma	Participantes	Acertos	Percentual Acertos	Ver Acertos por Aluno
3ª SERIE A MANHA	30	180	50,00%	
3ª SERIE B MANHA	27	158	48,77%	
3ª SERIE C MANHA	27	143	44,14%	
3ª SERIE D NOITE	20	61	25,42%	
Total Geral	104	542	43,43%	

|  
|

